

interação.

Instituto Euvaldo Lodi • Ano 17 / nº 190 • Janeiro de 2008

Tempo bom

IEL faz 39 anos, renova estrutura
e se prepara para o futuro



interação

Publicação mensal editada pela Unidade de Comunicação Social do Sistema Indústria (Unicom)

Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
Presidente do Conselho Superior:
Armando Monteiro Neto

Diretor-geral:
Paulo Afonso Ferreira

Superintendente:
Carlos Cavalcante

Gerente-executivo da Unicom:
Edgar Lisboa

Gerente de Jornalismo:
Marcus Barros Pinto

Edição:
Maria José Rodrigues e Gilberto Severo

Reportagem:
Cláudia Izique, Daniele Santoro,
Fernanda Paraguassu e Saete Silva

Projeto:
Renato Benício

Produção gráfica:
textodesign

Capa:
Liquidlibrary

SBN, Quadra 1, Bloco B, lote 24
Edifício Confederação Nacional do Comércio
9º andar, CEP 70041-902, Brasília (DF)
Telefone: 61 3317-9080 - Fax: 61 3317-9360
www.iel.org.br



190

Janeiro de 2008

3 Editorial
IEL começa ano com nova estrutura organizacional

4 Entrevista
A informação é a alma do negócio

6 Sistema IEL
Criadas as gerências de Relações com o Mercado e Suporte aos Negócios

10 História
IEL completa 39 anos este mês

14 Gestão
Professores da Wharton School ministram curso no Brasil

16 Notas

18 Dicas
Eficiência energética é estratégica para a indústria

19 Artigo
Agente da propriedade industrial, o que é?

Informação e comunicação – A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) vai investir R\$ 1 milhão no financiamento de projetos voltados para a criação de produtos, processos, métodos ou sistemas. Os recursos estão previstos no edital para o Desenvolvimento de Soluções Inovadoras no Campo das Tecnologias da Informação e Comunicação, destinado aos pesquisadores de instituições de ensino superior ou centros tecnológicos de pesquisa do Estado da Bahia. Outros R\$ 500 mil serão utilizados pela instituição para financiar pesquisas que possibilitem o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e aplicadas na segurança pública, desenvolvidas por pesquisadores de faculdades, universidades e centros tecnológicos do Estado. As inscrições para os dois editais podem ser feitas até fevereiro. Mais informações no portal da Fapesb (www.fapesb.ba.gov.br).

Gestão de indústrias – A Universidade da Indústria, da federação

do Estado do Paraná, está com inscrições abertas para a segunda turma do MBA Indústria – Especialização em Gestão com Ênfase em Empresas Industriais. Os interessados têm até 15 de fevereiro para se inscrever. A seleção será de 16 a 20 de fevereiro e a matrícula, no dia 21. O curso foi dividido em três eixos temáticos: Gestão Estratégica, Gestão e Desenvolvimento de Pessoas e Gestão de Operações Industriais. Informações: (41) 3271-7687.

Novos talentos – Entre os dias 11 e 13 de março será realizada no *campus* da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, a 6ª edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), a maior do gênero no País. Promovido anualmente pela Escola Politécnica da USP, o evento tem como objetivo estimular e criar oportunidades para novos talentos. Durante a feira, especialistas vão selecionar os melhores projetos em diversas categorias, escolhidos pela criatividade, rigor científico e inovação. 

Preparado para o Futuro

O IEL Nacional completa 39 anos neste mês com uma nova estrutura. O objetivo da reorganização é preparar a instituição para o futuro e aproximá-la ainda mais de seus clientes, especialmente a indústria. Dessa forma, poderá cumprir com êxito sua missão de aumentar a competitividade das empresas por meio do aperfeiçoamento da gestão, da capacitação de gestores e do apoio à gestão da inovação.

O Sistema Indústria defende que a inovação tem papel estratégico na construção das bases para tornar a indústria competitiva. Com a oferta de produtos e serviços de qualidade, o País crescerá e elevará a sua participação no mercado global.

Levantamento realizado recentemente identificou 20 ações promovidas pelo IEL relacionadas à inovação, além de estudos e publicações que difundem informações sobre o assunto. São iniciativas como a *Rede de Competências*, realizada em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos, que propõe projetos institucionais e políticas públicas para o desenvolvimento do setor industrial. Outro projeto, com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, dissemina informações sobre propriedade intelectual. Há também esforços para introduzir a inovação nas empresas menores, como é o caso do *Emprende Cultura*, em parceria com o SESI, que usa a expressão cultural de cada região para agregar valor ao produto.

O próximo passo do IEL Nacional será definir prioridades para consolidar sua atuação na área da inovação. É um trabalho que exigirá o fortalecimento das parcerias.

MIGUEL ÂNGELO



IEL completa 39 anos reestruturado para consolidar atuação na área da inovação

O programa de educação executiva, por exemplo, aumentará neste ano o número de dirigentes brasileiros que vão estudar nas maiores escolas internacionais de negócios e trazer novas práticas de gestão para suas empresas. Ainda na área de capacitação, o IEL ampliará de 500 para 600 a quantidade de *Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas* (Bitec) concedidas para dar suporte à inovação de produtos, processos ou aperfeiçoamento da gestão em micro e pequenas empresas, e expandirá as vagas do *Programa de Estágios*.

Desde a sua criação, em 1969, o IEL vem se atualizando permanentemente. Ao longo das últimas quatro décadas, o Sistema IEL tem se fortalecido e buscado crescer de forma dinâmica para responder rapidamente às demandas do setor industrial e, conseqüentemente, contribuir com o desenvolvimento do País.

Tudo isso é resultado de parcerias inovadoras e da oferta de serviços de qualidade de capacitação empresarial e estágios, além dos esforços da nossa principal riqueza, as pessoas. Temos a certeza que demos início a uma nova fase de conquistas que tornarão as empresas mais competitivas por meio de uma gestão moderna, focada em desenvolvimento sustentado. ■

Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

O insumo das Negociações

Shropshire: qualquer um pode ser bom negociador

Por ter nascido em Los Angeles, Califórnia, o professor Kenneth Shropshire conhece bem as características dos latinos. Ele não estranhou a recepção calorosa dos executivos brasileiros e fez eco à alegria dos grupos durante os *workshops* e palestras sobre ne-

gociação e articulação, que ministrou no curso *Liderança Estratégica Orientada ao Mercado*, organizado pelo IEL em parceria com o Wharton School para o SENAI, de 3 a 6 de dezembro, no Rio de Janeiro.

Ken, como gosta de ser chamado, veio ao Brasil pela segunda vez a convite do IEL para falar sobre o que sabe fazer melhor: negociar. Ex-presidente do Departamento de Estudos Jurídicos da Wharton School e diretor da Wharton Sports Business Initiative, ele descobriu a habilidade de negociar há 23 anos, quando atuou como executivo nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984. Economista e advogado, formado pelas universidades de Stanford e Columbia, respectivamente, duas das mais respeitadas instituições de ensino dos Estados Unidos, é autor de diversos livros premiados e com artigos publicados em periódicos como o *Wall Street Journal*. Ken vive na Pensilvânia, é casado e tem dois filhos. Ele concedeu esta entrevista exclusiva para a revista *Interação*.

Qualquer um pode ser um bom negociador?

Kenneth Shropshire: Sim, qualquer um pode ser um bom negociador, desde que se prepare bem para isso.

O que é necessário para se fazer um bom acordo?

Shropshire: Informação. Tudo vem daí. Informação sobre você, seu estilo de negociar, o estilo dos outros. A maior quantidade possível de informação sobre o que está em jogo. Quanto mais informações os



GUARIM DE LORENA

É improdutivo chegar à mesa de negociação sem visão de conjunto ou um bom preparo

dois lados tiverem, mais fácil e lucrativa se torna a negociação.

Quais são os erros mais comuns cometidos pelos executivos durante as negociações?

Shropshire: Eles não são preparados o suficiente, não têm informação suficiente e vão negociar com o foco no lucro, em vez de pensar na negociação como um todo.

Como os executivos podem influenciar e incentivar sua equipe a fazer uma boa negociação?

Shropshire: Uma das recomendações é que eles tenham o controle de sessões, da planilha de preparo de negociações da empresa. Se for uma equipe coesa e organizada, todos estarão preparados para fazer aquela negociação especial. Tudo gira em torno de preparação.

Então, o segredo é planejar?

Shropshire: Sim, este é o grande segredo. Planejar a preparação é o principal. Os melhores negociadores do mundo fazem isso. O segundo ponto é fazer mais perguntas e conseguir informações de maneira capciosa.

Livros, revistas e internet podem ajudar no preparo de uma negociação?

Shropshire: Perfeitamente correto. É importante estar atualizado e por dentro do que acontece no mundo dos negócios. Muitas vezes, é necessário recorrer ao velho modo de pesquisa, ou seja, freqüentar bibliotecas, buscar informações sobre a pessoa com quem se vai negociar. Enfim, dá

mais trabalho, mas o resultado é muito satisfatório.

Que livros, autores ou sites você poderia indicar para que os executivos consultem antes de uma negociação?

Shropshire: O livro que distribuímos durante o curso, *Bargaining for Advantage*, de Richard Shell, é um dos meus favoritos. Estou lendo um agora que se chama *Negotiating Lessons from Sports for Business*, que cita vários exemplos relacionados às negociações que envolvem esportes como futebol e golfe, muito em voga atualmente.

Você percebe alguma diferença entre os executivos brasileiros e os de outras partes do mundo?

Shropshire: Não, não. As perguntas são quase sempre as mesmas, com algumas particularidades regionais, mas nada que seja muito significativo.

Qual é a importância da educação executiva para o mundo dos negócios atualmente?

Shropshire: O principal é não apenas conhecer as habilidades individuais, mas sim entendê-las, para poder perceber o que acontece no mundo dos negócios. Desta forma, é possível se antecipar e enxergar além do óbvio. É essencial estar envolvido não só com estudos direcionados para executivos, mas saber o que está sendo ensinado em outros países.

Você entende que os executivos devem procurar estudar

por si ou esperar que a empresa tome a iniciativa de oferecer cursos, palestras etc.?

Shropshire: É oneroso um executivo fazer cursos desse nível, arcando com as despesas do próprio bolso. Obviamente, é um recurso valioso que vale a pena, mas é caro. Alguns países não conseguem bancar esses estudos para seus executivos, mas existem outros meios, outras opções, como livros, revistas e internet, que estão à disposição de todos. O negócio é não parar. Porém, não há nada como estar em uma sala de aula e trocar experiências. Isso é impagável.

Você trabalhou como executivo no comitê organizador das Olimpíadas de Los Angeles, em 1984. O que essa experiência lhe acrescentou?

Shropshire: Carrego até hoje as muitas lições adquiridas naquela ocasião. Eu tinha uns 25 anos na época e aprendi os conceitos mais importantes sobre liderança. Observei homens e mulheres motivando suas equipes a virar o jogo e fazê-los acreditar até o fim que venceriam, porque eles tinham a absoluta certeza da vitória. Isso, realmente, me marcou muito.

Que conselho você costuma dar para os executivos?

Shropshire: Antes de qualquer negociação, reserve um tempo e se prepare. Estude cada particularidade, cada item que será negociado e veja o que pode oferecer, pedir, abrir mão. Isso é fundamental. 

2008 com

Novidades

Instituição funciona com nova estrutura, programas inovadores e crescimento das ações

O IEL modernizou a sua estrutura de gestão, alinhou-se ao modelo de acompanhamento estratégico do Sistema Indústria e ampliou a oferta de cursos, entre outras medidas que, a partir de 2008, contribuirão para consolidar sua atuação em todo o território nacional.

Além da Superintendência e das gerências Executiva de Opera-

ções, de Desenvolvimento Empresarial, de Educação Empresarial, de Estágio e Desenvolvimento de Novos Talentos, o IEL conta agora com duas novas gerências: de Relações com o Mercado e de Suporte aos Negócios.

A Gerência de Relações com o Mercado será responsável pela identificação de novas oportunidades de negócios e pela implemen-



MIGUEL ÂNGELO

Equipe do IEL Nacional

tação de programas de relacionamento com o cliente. “Essa área vai ampliar a sustentabilidade do Sistema”, resume o gerente executivo de Operações do IEL Nacional, Julio Miranda.

A nova gerência também terá como missão fortalecer e promover a imagem da instituição, desenvolver trabalho de comunicação com o mercado com o objetivo de fidelizar clientes em todo o território nacional, segundo explicou o gerente de Relações com o Mercado, Oto Morato.

O Núcleo de Apoio à Gestão ganhou o *status* de Gerência de Suporte aos Negócios, incorporando funções de acompanhamento de indicadores e ampliando o apoio às demais gerências, Superintendência e núcleos regionais, explicou Cristiana Gonçalves Araújo de Almeida, gerente da nova área.

O IEL também se prepara para marcar presença em São Paulo por meio da Gerência de Desenvolvimento de Negócios, recém-criada naquele Estado e diretamente ligada à Superintendência. “Estamos montando uma estrutura que vai operar nos mesmos moldes de um núcleo regional”, explica Miranda.

A nova estrutura do IEL, ele sublinha, será mais dinâmica e flexível e possibilitará que a instituição avance para um processo de funcionamento em rede, envolvendo gestores de várias áreas em ações planejadas para o Sistema Indústria. O novo arranjo institucional está alinhado com a metodologia do *Balanced Scorecard* (BSC), que auxilia as organizações a traduzir a estratégia em objetivos, facilitando a compreensão e a implementação. Essa metodologia, empregada na elaboração do *Mapa Estratégico*

da Indústria 2007 - 2015, envolve a definição clara de táticas, objetivos, metas e programas e inclui um sistema de indicadores de acompanhamento das diversas ações. “O desafio é aculturar o sistema com base em resultados”, sublinha Miranda.

A Convenção Nacional do IEL, realizada em Belém em novembro último, refletiu a nova orientação de gestão da entidade: foi organi-

de indicadores de metas. “Essas informações serão uma espécie de espelho da sua condição em relação ao Sistema IEL”, afirma Miranda.

CAPACITAÇÃO DE GESTORES

Os gestores do Sistema Indústria preparam-se para utilizar a metodologia BSC desde 2007, por meio de cursos de *Educação a Distância* com dez horas de duração oferecidos pela Gerência de Desenvolvimento Empresarial do IEL. Os cursos, desenvolvidos pela internet, são formados por cinco módulos: *Conceitos de Estratégia e BSC; Planejamento e Gestão Estratégica no Sistema Indústria; Diretrizes de Desdobramento; Entendendo o Mapa e seus Elementos no Sistema Indústria; e Modelo de Gestão do Sistema Indústria*. “Em dezembro, concluímos a capacitação das duas primeiras turmas com um total de 1.300 profissionais em todos os Estados. Em 2008, a expectativa é formar mais 1.500 pessoas”, diz a gerente de Educação Empresarial, Tatiana Farah. “A intenção é criar consenso em termos de gerenciamento de projetos orientados e desenvolver competência interna em BSC.”

Na Convenção Nacional o IEL apresentou a *Plataforma da Rede Integrada de Serviços do Sistema Indústria*, ferramenta integrante da *Rede de Competências*, cujo objetivo é potencializar o desenvolvimento do setor industrial por meio da gestão do conhecimento, gestão da demanda e oferta de serviços do Sistema Indústria e de projetos e políticas industriais.

Para 2008, o IEL amplia ainda seus programas de capacitação e de qualificação da gestão empresarial. A Gerência de Educação Empresarial



MIGUEL ÂNGELO

Miranda: relações com o mercado aumentará sustentabilidade

zada com a reunião da Comissão Regional de Planejamento e incluiu gestores de todo o País no debate sobre o direcionamento estratégico da instituição. O alinhamento dos objetivos e metas de todos os regionais permitirá, por exemplo, que cada superintendente receba informações sobre a *performance* do seu núcleo regional e compare o seu desempenho com um sistema



Cristiana, gerente da nova área de Suporte aos Negócios

será responsável por uma das principais ações previstas para este ano: a consolidação do *Programa IEL Qualificação de Fornecedores* (PQF), lançado nacionalmente em agosto de 2007, com base em experiências dos Estados do Maranhão, Goiás, Bahia e Espírito Santo. “Vamos levar o programa para mais 14 Estados”, diz Tatiana. O PQF qualifica, certifica e promove a melhoria de produtos e processos de empresas fornecedoras, a partir de critérios de competitividade definidos em parceria com grandes indústrias compradoras.

Também está prevista a criação de novos cursos de capacitação de empresários, dirigentes e gestores de micro e pequenas empresas, implementados por meio de parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e Ministério da Ciência e Tecnologia em todos os núcleos regionais do IEL. “O principal foco serão os temas relacionados à gestão da inovação”, adianta Tatiana.

Em 2007, foram capacitadas mais de 2,6 mil pessoas em 25 Estados e no Distrito Federal, em 86 cursos que totalizaram 12.730 horas, em temas como *marketing*, finanças, recursos humanos, gestão ambiental e da inovação, entre outros. “Todos os cursos são customizados para atender à demanda da região”, conta Tatiana. Em Sergipe, por exemplo, foram oferecidos cursos de gestão tanto para produtores de derivados de leite quanto para administradores de empresas na área de petróleo e gás.

Os cursos de *Capacitação Executiva* do IEL, em 2008, já estão agendados (veja *box*). No final de 2007, o IEL realizou, em parceria com o SENAI e a Wharton School, o *1º Programa Educação Executiva*, no Rio de Janeiro, voltado para o aperfeiçoamento de competências de diretores e superintendentes dos 27 departamentos regionais do SENAI. Foi o primeiro curso do IEL realizado *in company* e servirá de modelo para o desenvolvimento de programas semelhantes ao longo de 2008.

FORTELECIMENTO DE PROJETOS

A partir de 2008, o IEL vai intensificar as ações de difusão do *Programa de Propriedade Intelectual para a Indústria*, desenvol-

AGENDA PARA CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL

Entre os dias 26 e 30 de maio de 2008, será realizado o programa *Estratégia e Inovação nos Negócios*, promovido pelo IEL na Wharton School, em Filadélfia, Estados Unidos. Já o programa *Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais*, uma parceria do IEL com o Insead – uma das mais respeitadas escolas de negócios em todo o mundo –, será de 18 a 23 de agosto, em Fontainebleau, na França. De 2 a 15 de outubro, já está agendada a segunda edição do programa *Estratégia de Negócios para o Mercado Asiático*, patrocinado pelo IEL também em parceria com o Insead, em Cingapura.

A novidade neste ano é que o curso coincidirá com a quarta edição do Latin Asia Business Forum, o que permitirá que os empresários brasileiros participem também desse *networking* na Ásia. Em 2007, o IEL capacitou 117 empresários nos três programas. A expectativa é que participem 120 executivos, em 2008.

“É a consolidação dos nossos programas nas grandes economias do planeta – Europa, Estados Unidos e Ásia. No mundo atual, a necessidade de conhecer *in loco* o que ocorre nesses lugares e as últimas análises dessas escolas de negócios é uma questão de sobrevivência para as empresas”, afirma Morato.

vido em parceria com o SENAI e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Ao longo de 2007, o IEL qualificou 40 profissionais em cursos de capacitação ministrados pelo Instituto Dannemann Siemens de Estudos de Propriedade Intelectual, em que foram abordados temas como gestão de marcas, patentes e desenho industrial, contratos de transferência de tecnologia, entre outros. Habilitados, eles serão responsáveis pela organização e realização de seis eventos – um nacional e cinco regionais – de difusão da propriedade intelectual para empresas e para a sociedade, de acordo com a gerente de Desenvolvimento Empresarial do IEL, Diana Jungmann.

O IEL investe também na melhoria de seu *Programa de Estágio* e na capacitação de técnicos da área, sublinha o gerente de Estágios e Novos Talentos, Ricardo Romeiro. No ano passado, por intermédio do programa, mais de 110 mil estudantes foram colocados em estágio em empresas em todo o País, represen-



Tatiana: qualificação de fornecedores em mais 14 Estados

tando um aumento de cerca de 10% em relação a 2006. O número de instituições conveniadas superou a casa dos 10 mil e o de empresas foi superior a 40 mil.

Outra novidade em 2007 foi a primeira versão nacional do Prêmio IEL de Estágio, já adotado por vários regionais, e que destaca as boas práticas de estágios em empresas e instituições de ensino. Dez Estados participaram da disputa nas categorias micro e pequenas empresas; média empresa e grande empresa, em que se sagraram campeãs a XSeed Software e Consultoria, do Ceará; a Mannes Ltda., de Santa Catarina; e a Bunge Alimentos S/A, de Santa Catarina, respectivamente.

Os prêmios foram entregues durante o seminário *A Indústria Brasileira Investindo no seu Futuro*, quando o tema estágio foi debatido por especialistas de universidades e empresas. Além do seminário nacional, o IEL realizou outros 20 eventos em todo o País em 2007, para debater a questão do estágio. O tema de maior destaque nesses encontros foi o novo projeto da Lei de Estágio, em que o IEL atuou ativamente nos ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego e no Congresso Nacional. 

HERMINIO DE OLIVEIRA



CAMPEÃS

Um dos destaques do ano passado foi o *Programa Bitec*, voltado para a iniciação científica e tecnológica em micro e pequenas empresas, por meio do qual foram distribuídas 511 bolsas a estudantes de nível superior. Para as próximas edições do programa, em 2008 e 2009, serão contemplados 600 bolsistas por ano.

Diana: em 2008, seis eventos sobre propriedade intelectual

IEL completa 39 anos

Integração entre universidade e indústria mantém-se estratégica para a inovação

Euvaldo Lodi (com guarda-chuva), empresário que dá nome ao IEL, e políticos em reunião no Palace Hotel, no Rio de Janeiro. A partir da esquerda, o segundo depois de Lodi é Juscelino Kubitschek

Com uma história que acompanhou as transformações da economia brasileira e especialmente do setor industrial, o IEL Nacional completa 39 anos. A visão dos fundadores, de integrar universidade e indústria para promover a inovação, continua a nortear os rumos da entidade. Empresários, acadêmicos e instituições parceiras afirmam que o IEL é uma entidade moderna e que se desenvolveu de forma marcante na última década. “O IEL tem conseguido se manter atual. Seu conselho é diversificado e traz contribuições de vários setores da sociedade”, diz o representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Lauro

Morhy, ex-reitor da UnB e ex-conselheiro do IEL.

Segundo a superintendente de Pequenas Empresas Inovadoras da Financiadora de Estudos e Projetos, Gina Paladino, que foi diretora-executiva do IEL/PR, a criação da entidade em 1969 foi uma grande inovação no contexto institucional brasileiro. A estrutura organizacional de sociedade civil sem fins lucrativos, mantida pela indústria para cuidar da educação e da modernização do setor, era inovadora. “O IEL nasceu à frente do seu tempo. Quem lê o estatuto fica surpreso com a contemporaneidade da visão dos líderes da época”, diz.

No início, o estímulo à inovação se dava por meio da formação de pessoas. Programas de estágios supervisionados aproximavam o estudante das linhas de montagem das fábricas, o que permitia a troca de conhecimento entre o meio acadêmico e o empresarial. Há casos de Estados que se desenvolveram a partir de programas de estágios, como Santa Catarina, que ganhou impulso do setor de metalmeccânica.

O produto mais tradicional da casa cresceu e bateu a marca de 100 mil novos estagiários atendidos em 2006 e mais de 42 mil empresas conveniadas. Recentemente ganhou um sistema de gestão informatizado. “Nossa empresa usa muito o IEL na contratação de estagiários e temos conseguido uma qualidade exemplar na prestação desse serviço”, afirma o empresário Matheus Antunes, de Pernambuco.



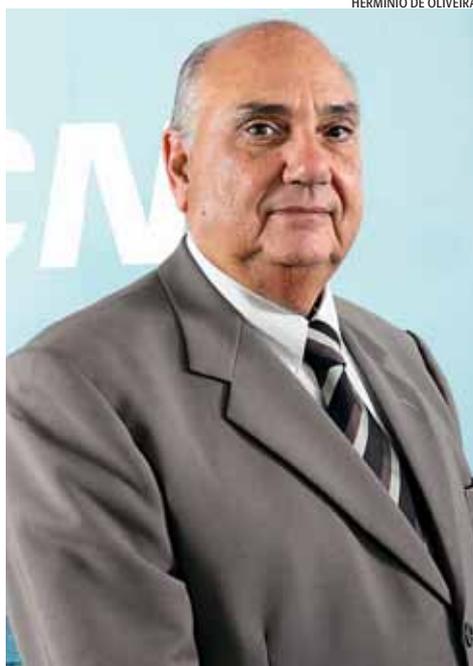
DIVULGAÇÃO

A diversificação do trabalho da entidade foi intensificada em meados dos anos 1990, num momento em que o Brasil abriu as portas para a concorrência estrangeira e a defasagem tecnológica da indústria brasileira ficou visível. O IEL ampliou suas atividades na área de desenvolvimento empresarial, suporte a arranjos produtivos locais (APLs) e estímulo ao empreendedorismo.

“Isso contribui muito para o fortalecimento da integração entre a universidade e o setor empresarial, o desenvolvimento tecnológico, a capacitação científica e, conseqüentemente, para o crescimento econômico e a geração de emprego e renda”, afirma o professor do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Clélio Campolina.

UMA HISTÓRIA DE PARCERIAS

Um importante marco no redirecionamento das ações do IEL foi o *Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015*, um documento com metas e indicadores para os próximos anos, resultado de um esforço coordenado com líderes empresariais e industriais. Segundo o diretor-geral do SENAI, José Manuel de Aguiar Martins, o alinhamento estratégico da entidade ao mapa fortaleceu o trabalho sistêmico. “Hoje, alguns programas são frutos da boa parceria entre IEL e SENAI”, afirma. Martins diz que essa parceria prepara as entidades para atender às demandas da indústria e contribui para o aumento da competitividade do País. “Os resultados mostram que estamos no caminho certo.” Entre os programas destacados por ele está o *Inova Engenharia*, que congrega 17 instituições da iniciativa privada, governo e academia, além de profissionais comprometidos com a idéia de



HERMÍNIO DE OLIVEIRA

Martins: o programa *Inova Engenharia* é fruto de boas parcerias

que a modernização da educação da engenharia é elemento indispensável para que o País possa dar o salto tecnológico necessário para a aceleração do crescimento e aumento da competitividade.



JOSÉ PAULO LACERDA

Ribeiro: o IEL continua com capacidade de realizar parcerias

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Ensino de Engenharia, João Sérgio Cordeiro, um dos parceiros do programa, a aproximação com o IEL, iniciada há dois anos, tem sido positiva. “Essa parceria fez a gente alargar o horizonte, principalmente pelo contato do IEL com os empresários”, afirma.

Outra instituição que participa do mesmo programa, o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), também avalia a parceria com o IEL como muito efetiva. Segundo o presidente do Confea, Marcos Túlio de Melo, as duas entidades estão agora num processo de integração para estimular mais estágios de qualidade no setor, uma iniciativa no âmbito do programa de valorização de estágios desenvolvido pelos conselhos regionais de engenharia.

Na avaliação do ex-superintendente do IEL e atual conselheiro da entidade, Antônio Fábio Ribeiro, a instituição continua sendo uma entidade enxuta e leve, com capacidade de articulação e vocação para a realização de parcerias. Um exemplo de parceria que se fortalece ao longo do tempo é a firmada com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Entre os resultados contabilizados estão a realização de oficinas para discutir a educação corporativa nas empresas, a concepção da Medalha do Conhecimento e diversas publicações direcionadas ao setor empresarial, como a série sobre a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior. “Essa parceria hoje é imprescindível. O papel do IEL sempre será, com o ministério, de estímulo à inovação”, afirma o diretor de Articulação Tecnológica do MDIC, José Rincon Ferreira.



Okamoto: IEL é um dos nossos melhores parceiros

Outra parceria importante é com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que começou há cerca de dez anos. O diretor-presidente do Sebrae, Paulo

Okamoto, destaca que a cooperação é diversificada, abrange de capacitação empresarial, especialmente em APLs, ao acesso à inovação e atualização tecnológica. “Toda vez que o Sebrae necessita promover ações de alto nível para fortalecer os pequenos negócios, recorre ao IEL. A instituição é um dos nossos melhores parceiros”, afirma.

Além da capacitação de empresários de micro e pequenas empresas articulada com o Sebrae, o IEL realiza parcerias internacionais para oferecer programas de educação executiva a altos dirigentes. A Wharton School, nos Estados Unidos, e o Insead, com *campi* na França e em Cingapura, são renomadas escolas de negócios com uma visão global das questões que afetam a competitividade das empresas. “O IEL é um parceiro muito importante para nós”, diz o diretor dos programas de educação executiva do Insead, James Teboul. Segundo o professor, o Brasil é um mercado-chave para o Insead, tanto que estão sendo desenvolvidos *cases*

HERMÍNIO OLIVEIRA



Maciel: há espaço para o desenvolvimento empresarial

de empresas brasileiras para aumentar o conhecimento sobre o País.

DESAFIOS PELA FRENTE

Se de um lado o IEL contabiliza conquistas nos últimos 39 anos, de outro tem desafios pela frente. Para Gina, o IEL precisa ganhar escala, mas sem perder a qualidade dos serviços prestados. O representante da SBPC, Lauro Morhy, destaca a importância de parcerias inovadoras e de buscar novos caminhos. “É importante buscar parcerias com instituições e pessoas que olham para a frente”, diz. Isso, segundo Morhy, requer um planejamento estratégico sólido e que admita mudanças a qualquer momento para acertar o rumo.

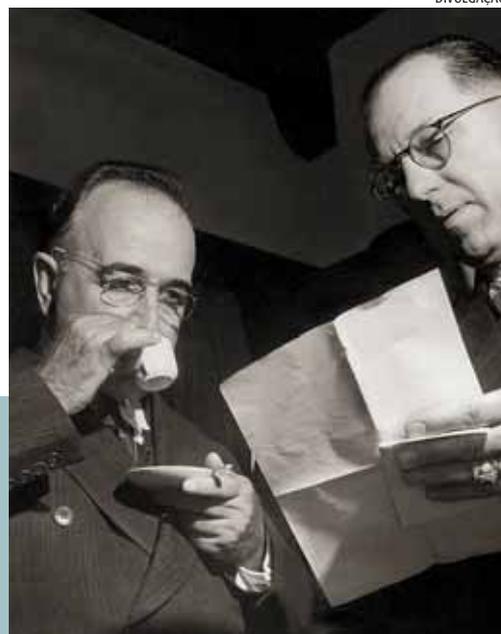
Na avaliação do diretor-superintendente do SESI, Antonio Carlos Brito Maciel, o IEL tem um espaço grande na área do desenvolvimento empresarial. “O aperfeiçoamento da gestão, por meio da oferta de serviços e soluções em educação empresarial, é um nicho para o IEL prestar um grande serviço à indústria”, diz. Ele destaca também o incentivo ao empreendedorismo por meio do treinamento a micro e pequenos empresários

como forma de contribuir para a promoção do crescimento econômico. Maciel lembra que, a cada ano, no Brasil, um grande número de empresas fecha as portas. E o problema, em grande parte, é a falta de gestão.



DIVULGAÇÃO

Euvaldo Lodi e o presidente Getúlio Vargas



PRECURSOR DA INDÚSTRIA MODERNA

Estudar a viabilidade da construção de uma grande usina siderúrgica no País no início dos anos 20 foi um dos primeiros desafios do industrial e político Euvaldo Lodi. Engenheiro de Ouro Preto, formado pela Escola de Minas e Metalurgia, ele contribuiu para o desenvolvimento da indústria e da economia brasileira, atuando, por quatro décadas, como empresário, parlamentar e dirigente de inúmeras instituições, entre as quais a CNI, da qual foi fundador e primeiro presidente.

Convidado a integrar em 1923 a Comissão Nacional de Siderurgia, Lodi se destacou como líder empresarial de Minas Gerais na presidência do Centro Industrial de Juiz de Fora. Uma década depois, estabelecido no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, se empenhou na organização de sindicatos patronais e promoveu uma mobilização industrial em todo o País.

No início da década de 30, deu início também a sua carreira política. Em 1933, foi eleito representante da Assembléia Constituinte e, dois anos depois, deputado classista pela indústria, na Câmara Federal. Relator dos capítulos Ordem Econômica e Social, Família, Educação e Cultura do anteprojeto da Constituição, angariou fama de hábil negociador e conseguiu manter posição autônoma em relação às propostas do governo.

Atendendo a um convite do então presidente Getúlio Vargas, assumiu, em 1934, o Conselho Federal de Comércio Exterior, com a missão de colaborar na definição da política econômica do governo. Suas funções políticas não conflitavam com as de dirigente classista. Entre 1938 e 1940 ocupou a presidência de várias instituições, entre as quais a CNI, criada em 1938. Em 1942, assumiu a presidência do SENAI, recém-criado por iniciativa da indústria com o apoio do governo federal.

Em várias oportunidades, representou o Brasil no exterior. Em 1944, chefiou a delegação à Conferência Econômica Internacional, nos Estados Unidos, que reuniu representantes de 44 países aliados. A conferência deu os primeiros passos para a formação do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. Em 1946, participou da delegação brasileira à Conferência de Paz de Paris, que acertou os termos do fim da Segunda Guerra Mundial. Ocupou ainda a presidência da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe e integrou o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.

Na iniciativa privada, Lodi trabalhou na construção de estradas, na exploração de minas de ferro e de carvão. Instalou altos-fornos em Minas Gerais, fundou a Usina Gortix e a Companhia Ferro Brasileiro, da qual foi presidente, além de dirigir, entre outras empresas, a Companhia Industrial de Ferro, de Belo Horizonte. Em 1947, foi eleito deputado federal e reeleito em 1954. Dois anos depois, aos 60 anos, faleceu em acidente automobilístico em São Paulo.

Liderança Estratégica

IEL traz ao Brasil especialistas internacionais para ministrar curso a gestores do SENAI

Capacitação ministrada por professores da Wharton School teve 41 alunos

O Hotel Sheraton Barra, no Rio de Janeiro, abrigou entre os dias 3 e 6 de dezembro o curso *Liderança Estratégica Orientada ao Mercado*, voltado a profissionais do SENAI. O encontro de aperfeiçoamento gerencial foi organizado pelo IEL, tendo sido ministrado por três professores da Wharton School, localizada nos Estados Unidos, reconhecida como a melhor escola de negócios do mundo, segundo o jornal *Financial Times*.

A iniciativa, que contou com a participação de 41 profissionais, faz parte do *Projeto Executivos do Futuro*, criado para aperfeiçoar e

fortalecer as competências dos líderes do Sistema SENAI frente aos desafios estratégicos delineados pela entidade. O curso para líderes se insere no conceito de Planejamento Estratégico Orientado ao Mercado, processo gerencial voltado para o desenvolvimento e adequação de objetivos, experiências e recursos de uma organização para moldar ou remodelar os negócios e produtos em um cenário volátil e de extrema competitividade como o atual.

O tema do primeiro dia foi reservado aos aspectos da negociação. O professor Kenneth Shropshire comandou um *workshop* de como negociar de diferentes maneiras sem o risco real de perdas ou da credibilidade interna.

Ele abordou os quatro estágios básicos de um entendimento – preparação, barganha, troca de informações, comprometimento e implementação –, além dos seis fundamentos do acordo eficaz e do gerenciamento de conflitos. Shropshire valorizou o estilo de negociação de cada participante e orientou a todos sobre como adaptar para torná-los mais efetivos. A cada etapa, os erros e acertos eram discutidos e alinhados, e os alunos voltavam para as salas com novos desafios.

O especialista discorreu também sobre negociação e articulação, enfatizando que algumas das



GUARIM DE LORENA

conciliações mais difíceis ocorrem no ambiente interno das empresas. “A persuasão nos processos de entendimento é o elemento que difere um executivo do outro e o faz ser bem-sucedido”, reiterou.

Sob o comando descontraído de David Bell, o segundo dia do encontro foi reservado aos aspectos de *marketing*. Bell, que trabalha com foco nas áreas de difusão espacial de produtos e serviços, e modelos de respostas do consumidor, atraiu a atenção dos participantes, que puderam fazer perguntas e contar suas experiências. Um dos pontos altos da apresentação foi quando traçou um panorama do assunto *branding* (marca, em inglês). O impacto das marcas no mercado mundial, os fatores culturais que as envolvem, os novos conceitos, associações, variáveis, modelos e aplicações despertaram o interesse dos participantes.

“A apresentação de Bell foi rica e nos forneceu ferramentas, metodologias e definições em torno da marca e sua importância estratégica. A aula veio num momento oportuno para nós e vamos nos aprofundar na questão da segmentação e do posicionamento no mercado”, assegurou a gerente executiva de Planejamento, Orçamento e Gestão do SENAI Nacional, Heloisa Salgueiro.

Bell também falou sobre métodos de pesquisa de mercado, estratégias de *marketing*, competitividade nos negócios e novas técnicas. Apresentou experiências e teorias que permitem aos executivos entender, definir e identificar oportunidades, além de enxergar a concorrência na utilização de táticas de atuação no mercado.

No último dia de capacitação, o consultor e professor Scott Snyder tratou do tema *Planejamento de Cenários, Estruturando a Decisão e Administrando a Incerteza*. Segundo ele, as corporações precisam se planejar para o futuro, identificar as forças que afetam os cenários, obser-

var tendências de longo prazo e administrar as incertezas que virão, já que o entendimento das teorias depende da aplicação na realidade. “Os executivos devem se preparar para colaborar estrategicamente com o crescimento da empresa”, destacou. Isso passa, ele afirma, pela “identificação de armadilhas, pela aprendizagem contínua e mudança de hábitos”.

O apelo foi reforçado pelo diretor de Operações da CNI, Rafael Lucchesi, para quem o aperfeiçoamento da gestão melhora o ambiente empresarial. “O Brasil precisa de instrumentos de democracia para ampliar a transparência e de governança dos recursos parafiscais. A sociedade está mais exigente com o comportamento corporativo, cujas atitudes se refletem diretamente em suas vidas”, afirmou.

PREPARAÇÃO METICULOSA

O processo de concepção do curso durou um ano e meio. Foram eleitos cinco representantes do SENAI para que fizessem um levantamento das atividades desempenhadas e do que precisava ser desenvolvido na alta gestão da entidade. O levantamento das necessidades gerenciais passou por pesquisas, entrevistas com CEOs, avaliações internas e a realização de palestras com especialistas em recursos humanos e professores de instituições tradicionais. Tudo para identificar corretamente as necessidades de informação em cada ponto da cadeia gerencial.

A segunda fase do processo foi marcada por um trabalho de priori-



Heloisa: aula veio num momento oportuno

zação de competências, quando foram escolhidas seis. O SENAI optou por desenvolver três, consideradas prioritárias para o aprimoramento das lideranças regionais: orientação estratégica, orientação para o negócio, mercados e clientes e articulação e negociação. Para a tarefa, convidou o IEL para realizar um curso *in company*. A iniciativa pioneira no Sistema Indústria tem o objetivo de trazer professores de universidades internacionais para difundir conhecimentos sobre negócios no Brasil.

“Essa ação é estratégica para o IEL por se tratar de algo inovador, em que há difusão de conteúdos especialmente preparados para nos mostrar uma ampla visão do mundo dos negócios”, ressaltou a gerente de Desenvolvimento Empresarial do IEL Nacional, Diana Jungmann. ■

Inovação na indústria

MIGUEL ÂNGELO



A CNI e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação, firmaram no mês passado, em Brasília, acordo para trabalhar juntos em programas de ensino, de pesquisa e de extensão para o desenvolvimento de tecnologias aplicáveis à indústria e a formação de pessoal qualificado para o setor.

Assinada pelo presidente da CNI, Armando Monteiro Neto; pelo ministro da Educação, Fernando Haddad; e pelo presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães (foto), a iniciativa prevê apoio a grupos de pesquisa do IEL, SENAI e SESI, ligados à CNI, bem como a programas de pesquisa entre grupos brasileiros e estrangeiros e ao financiamento de intercâmbio de

professores e bolsas de estudo para alunos no exterior.

O acordo, com validade de cinco anos, inclui apoio a parcerias universitárias binacionais, a parcerias das entidades da indústria com universidades estrangeiras e a concessão de recursos a eventos de caráter científico, tecnológico e cultural, de pós-graduação e de pesquisa com abrangência nacional e internacional. A complementação da formação de doutores e o apoio a mestrado e doutorado – promovidos pelas entidades para a manutenção de padrões de excelência adequados à formação dos recursos humanos de alto nível para a indústria brasileira – também fazem parte do compromisso firmado. 

Qualificação de fornecedores

O IEL/TO lançou em dezembro, em Palmas, o *Programa IEL Qualificação de Fornecedores* durante encontro de empresários com o gerente de mineração da Votorantim, Paulo Henrique Ataíde, um dos responsáveis pela construção da fábrica de cimento do grupo em Xambioá. O encontro, organizado pela Secretaria Estadual de Indústria e Comércio, teve por finalidade criar condições para que empresas locais possam fornecer bens e serviços para as indústrias que estão se instalando em Tocantins. 

Rede de relacionamentos

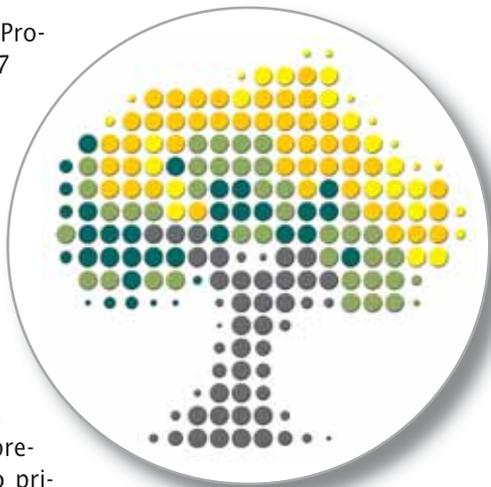
Representantes do IEL participaram da 3ª Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais (APLs), realizada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais, entre os dias 27 e 29 de novembro, em Brasília. Participaram do encontro cerca de 350 pessoas, entre líderes empresariais, gestores de empresas, representantes de universidades e do governo. “Esse é um momento importante para entender melhor a demanda dos empresários e apresentar os produtos do Sistema Indústria”, afirmou o analista de Desenvolvimento Empresarial do IEL, Rodrigo Weber.

A apresentação das instituições participantes do Grupo de Trabalho Permanente e as exposições sobre a atuação das empresas nos APLs foram os principais temas da conferência. O IEL Nacional destacou em sua apresentação os serviços voltados aos APLs. Entre 2006 e 2007, por exemplo, a parceria da entidade com o Sebrae realizou, em 16 Estados, 21 cursos de capacitação empresarial dirigidos a 11 setores da indústria, entre os quais construção civil, confecções, calçados e móveis. 

Prêmio Samuel Benchimol

Os vencedores do Prêmio Professor Samuel Benchimol 2007 são todos da região Norte. Os projetos apresentados estimulam a inovação e o empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Foram premiadas quatro categorias que receberam R\$ 65 mil cada para dividir entre os três primeiros colocados.

Na Categoria Ambiental, que contemplou projetos de preservação da biodiversidade, o primeiro lugar ficou com Philip Martin Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O vencedor na Categoria Econômico-Tecnológica, destinada às propostas que trouxeram melhorias à economia e ao conhecimento científico, foi Antonio Cláudio Almeida de Carvalho, da Embrapa Amapá. “Ganhar um prêmio de desenvolvimento sustentável demonstra que a Embrapa tem propostas inovadoras e viáveis para a Amazônia”, diz Carvalho.



Na Categoria Social, direcionada a trabalhos que beneficiam a qualidade de vida da população, os vencedores foram Marilene Gomes de Sá Ribeiro e Ruy Alexandre de Sá Ribeiro, do Inpa. A Superintendência da Zona Franca de Manaus venceu na Categoria Personalidades/Instituições. Criado em 2004, o prêmio é uma iniciativa da CNI e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. 

Bolsas para a inovação

O programa *Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas* vai oferecer 200 bolsas a mais em suas duas próximas edições lançadas este mês. Para 2008 e 2009, estão previstas 1.200 bolsas, sendo 600 para cada ano. A média anual até agora era de 500 bolsas. “Na sétima edição, já havíamos aprovado 11 a mais em virtude da grande procura apresentada pelos núcleos regionais e pelos empresários”, explica a analista de Desenvolvimento Empresarial do IEL, Roberta Vieira de Almeida Fonseca. O programa é uma iniciativa do IEL, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e SENAI, com o objetivo de aproximar estudantes às micro e pequenas empresas para promover o desenvolvimento de projetos de suporte à inovação.

Podem participar do Bitech universitários e alunos do curso superior técnico do SENAI e empresas com até 99 empregados, que devem apresentar projetos de inovação tecnológica. O valor das bolsas é R\$ 300 por mês durante seis meses. As empresas arcam com R\$ 50 mensais para cobrir despesas com os professores que acompanham o desenvolvimento dos projetos. Os interessados devem procurar o núcleo do IEL nos Estados. 

Eficiência Energética

Com medidas simples e poucos recursos, empresas podem ter resultados promissores

Maria Cecília:
eficiência é negócio

DIVULGAÇÃO



Na Itália e no Japão, uma prática extremamente simples de economia de energia já está se tornando política pública. Tanto governos provinciais quanto locais recomendam às empresas que, durante o verão, permita-se que os funcionários trabalhem sem gravata. Assim, é possível elevar a temperatura do ar-condicionado e conservar energia.

Elevar a eficiência energética de uma empresa pode exigir medidas simples como esta descrita acima. Há projetos que com pequenas quantias podem ser executados e com resultados promissores. Por exemplo, a manutenção de instalações elétricas, a troca do sistema de iluminação por lâmpadas mais econômicas ou a revisão da potência nominal dos motores da fábrica geram ganhos. No entanto, para que as empresas atinjam realmente uma queda em seu consumo de energia, é preciso elaborar um projeto mais sofisticado, em que a inovação é peça fundamental.

Embora à primeira vista os custos de um projeto maior possam assustar os empresários, no médio prazo, a própria economia de energia paga esses gastos. “Gestores têm interesse em adotar práticas de eficiência porque sabem que podem produzir mais com menos energia”, observa a analista de Políticas e Indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafaella Dias.

O IEL e a CNI, em parceria com a Eletrobrás, vêm atuando em programas para desenvolver políticas de eficiência energética. A idéia é que as boas práticas sejam repassadas às federações estaduais. Segundo Rafaella, a eficiência energética geralmente entra na pauta da indústria em períodos de racionamento e o ideal é que a conservação do insumo seja uma prática constante nas empresas.

Grandes aliadas no projeto podem ser as empresas de conservação de energia, conhecidas com Escos. Trata-se de consultorias que estão se especializando em desenvolver projetos para indústrias sem a necessidade de investimentos vultosos. Uma vez contratadas, as Escos se responsabilizam em captar recursos para realizar as mudanças nas empresas. Por meio de um contrato de desempenho, elas só passam a receber quando a economia efetiva de energia é verificada.

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Serviço de Conservação de Energia (Abesco), existem hoje no País cerca de 70 empresas trabalhando no setor. Em média um projeto custa entre R\$ 200 mil e R\$ 3 milhões, e são totalmente pagos pela economia de energia. Em 2006, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social criou o Programa de Apoio a Projetos de Eficiência Energética, que permite empréstimos com taxas de juro reduzidas para contratos de desempenho. “Eficiência é negócio, é uso inteligente de insumo”, diz a diretora executiva da Abesco, Maria Cecília Amaral. 

Para entender a propriedade Industrial

■ Sandra Leis*

Fiquei satisfeita em saber que a atividade de agente da propriedade industrial foi incluída na Classificação Nacional de Atividades Econômicas do Ministério do Trabalho e Emprego. Isso significa que, aos poucos, a profissão de agente da propriedade industrial vai novamente ganhando reconhecimento, após ter sido “banida” em 1971, por um erro de interpretação do antigo Código da Propriedade Industrial, e restabelecida por meio da Portaria nº 32, de 19.03.1998.

Apesar do reconhecimento oficial, antes pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e agora pelos ministérios do Trabalho e Emprego e da Fazenda, o que se observa, na prática, é um total desconhecimento sobre o que é um agente da propriedade industrial.

Com frequência, as pessoas pensam que os agentes da propriedade industrial são como despachantes, provavelmente devido à conotação da palavra agente. Para evitar mal-entendidos, geralmente digo que trabalho “com propriedade industrial”. Pura inocência, pois, ao pronunciar a expressão “propriedade industrial”, quase sempre me deparo com testas franzidas, olhares vagos ou perguntas do tipo “Propriedade industrial? Como assim?”. Outros, por sua vez, levados pelo termo “propriedade”, supõem que trabalho com imóveis, mais precisamente imóveis industriais.

Não sou corretora de imóveis, despachante ou sequer trabalho em alguma fábrica. Sou apenas um agente da propriedade industrial, o profissional liberal que assiste pessoas ou empresas na obtenção e proteção

de suas marcas, patentes, modelos de utilidade, desenhos industriais.

Para se tornar um agente da propriedade industrial é necessário prestar prova de habilitação, promovida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), e conhecer a Constituição, a Lei da Propriedade Industrial, bem como alguns tratados internacionais e leis correlatas sobre a matéria. Dentre os tratados, destacam-se a Convenção da União de Paris, de 1883, que passou por diversas revisões, estando em vigor no Brasil o texto de Estocolmo, de 1967, e o TRIPS (sigla em inglês do Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio), em vigor no Brasil desde 1995. Além disso, é importante que o agente da propriedade industrial conheça alguns dispositivos do Código de Proteção ao Consumidor, dos códigos Civil e Penal, da Lei de Direito Autoral, da Lei do *Software*, entre outros.

Para os agentes que lidam na área de marcas, a profissão requer, também, atenção a detalhes, que permite, por exemplo, prever possíveis conflitos com marcas iguais ou semelhantes e sugerir modificações ao postulante da marca, ainda que, para tanto, o agente tenha que enfrentar reações dos profissionais do *marketing* ou dos *designers*, responsáveis pela criação da marca. A grande ansiedade que antecede o lançamento de uma nova marca, rótulo ou embalagem no mercado, se não for devidamente dosada com a assistência de um agente da propriedade industrial, pode gerar inúmeros prejuízos para a empresa mais tarde, principalmente se a marca já estiver no mercado. Por isso o

aconselhamento de um profissional habilitado é extremamente importante para prevenir litígios e gastos desnecessários no futuro.

Na área de patentes, o agente se depara com situações bem mais complexas. Para orientar quem queira patentear uma invenção, o agente deve ter conhecimento técnico da área a que ela se refere. Por isso, bons agentes geralmente são graduados em engenharia mecânica ou elétrica, química ou biologia.

De resto, a militância junto ao INPI permitirá ao agente combinar os conhecimentos teóricos com os práticos, por meio do acompanhamento do trâmite das marcas, patentes, modelos de utilidade ou desenhos industriais junto àquele órgão, desde o seu “depósito”, no jargão dos agentes, até a concessão do registro ou obtenção da carta-patente.

Como se pode ver, embora o nome de batismo da profissão seja “agente da propriedade industrial”, a atividade requer muito mais do que uma simples intermediação entre o criador da marca ou inventor e o INPI. Seu trabalho envolve conhecimento legal e técnico, senso prático, atenção a sutilezas, cultura geral, visão ampla do mercado e, sobretudo, “vestir a camisa” do cliente, conhecendo seu negócio, seus interesses e seus limites. ■



DIVULGAÇÃO

* Sandra Leis é advogada e agente da propriedade industrial da Danneman, Siemens, Bigler & Ipanema Moreira

Educação Executiva IEL:

Portas abertas para o sucesso

As melhores escolas de negócios do mundo abrem as portas para você. O Instituto Euvaldo Lodi, em parceria com o Insead e a Wharton School, proporciona o que há de mais moderno em gestão empresarial, estratégia e inovação, com foco na prática e na aplicação de conceitos específicos para o seu negócio. Educação Executiva IEL, grandes gestores estão aqui.

PROGRAME-SE PARA 2008

Estratégia e Inovação nos Negócios
3ª Edição – The Wharton School
26 a 30 de maio – Filadélfia, EUA

Gestão Estratégica para Dirigentes
Empresariais – 8ª Edição – Insead
18 a 23 de agosto – Fontainebleau, França

Estratégia de Negócios para o Mercado
Asiático – 2ª Edição – Insead
2 a 15 de outubro – Cingapura e China

TODOS OS PROGRAMAS CONTAM COM
TRADUÇÃO SIMULTÂNEA.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL
Tel.: (61) 3317-9432
www.iel.org.br/eduexecutiva
eduexecutiva@iel.cni.org.br

 **Wharton**
UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA

INSEAD


CNI
SENAI
IEL


CNI IEL

Instituto Euvaldo Lodi

